

Habitação, Bem-Estar e Desigualdades

1.ª Sessão do Ciclo Housing4

6 de outubro de 2025
ISCSP-ULisboa

Romana Xerez

Albino Cunha

Ana Esgaio

Elvira Pereira

Helena Teles

Paula Albuquerque

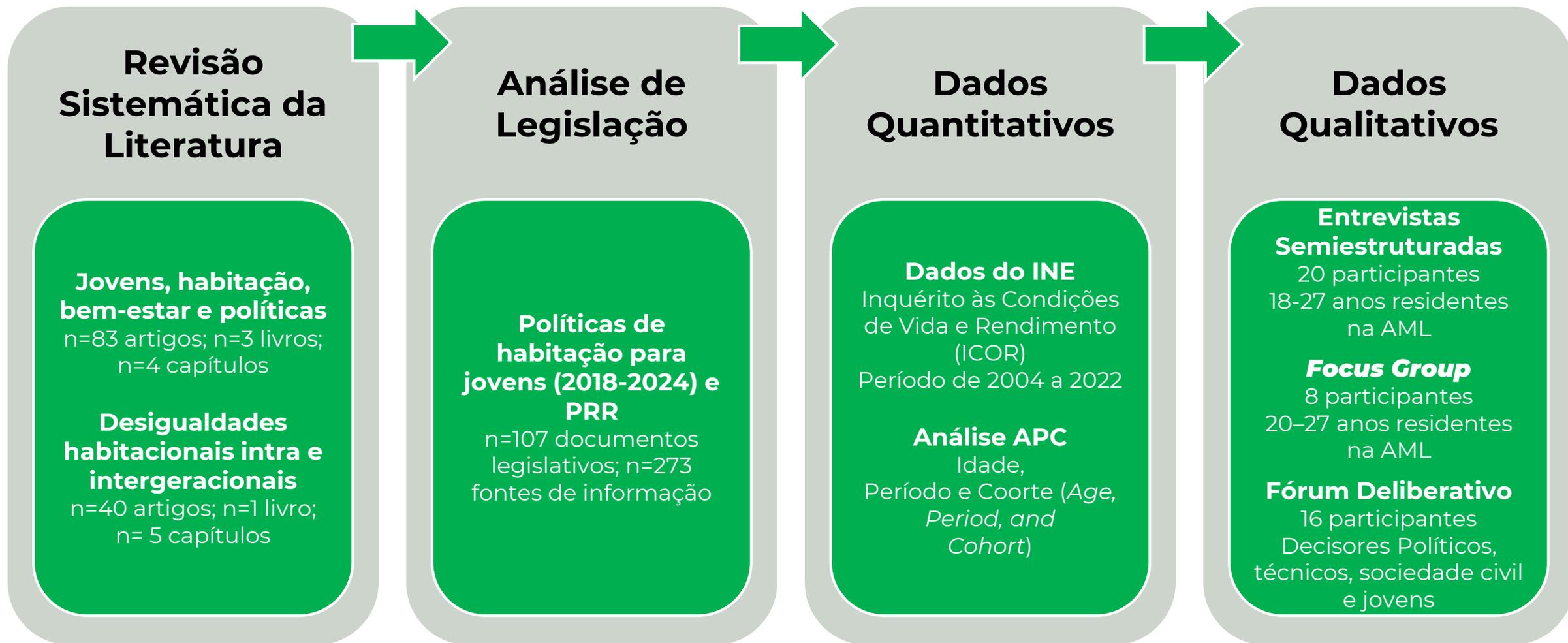
Diogo Viegas

Maria Inês Maurício

A narrow, cobblestone street in a European town, lined with colorful buildings. The buildings are primarily yellow and white, with green doors and windows. Many buildings have balconies with ornate metal railings. The street is flanked by buildings on both sides, creating a sense of depth. The sky is blue with some clouds. The overall atmosphere is bright and sunny.

1. Metodologia

1.1. Metodologia Multimétodos

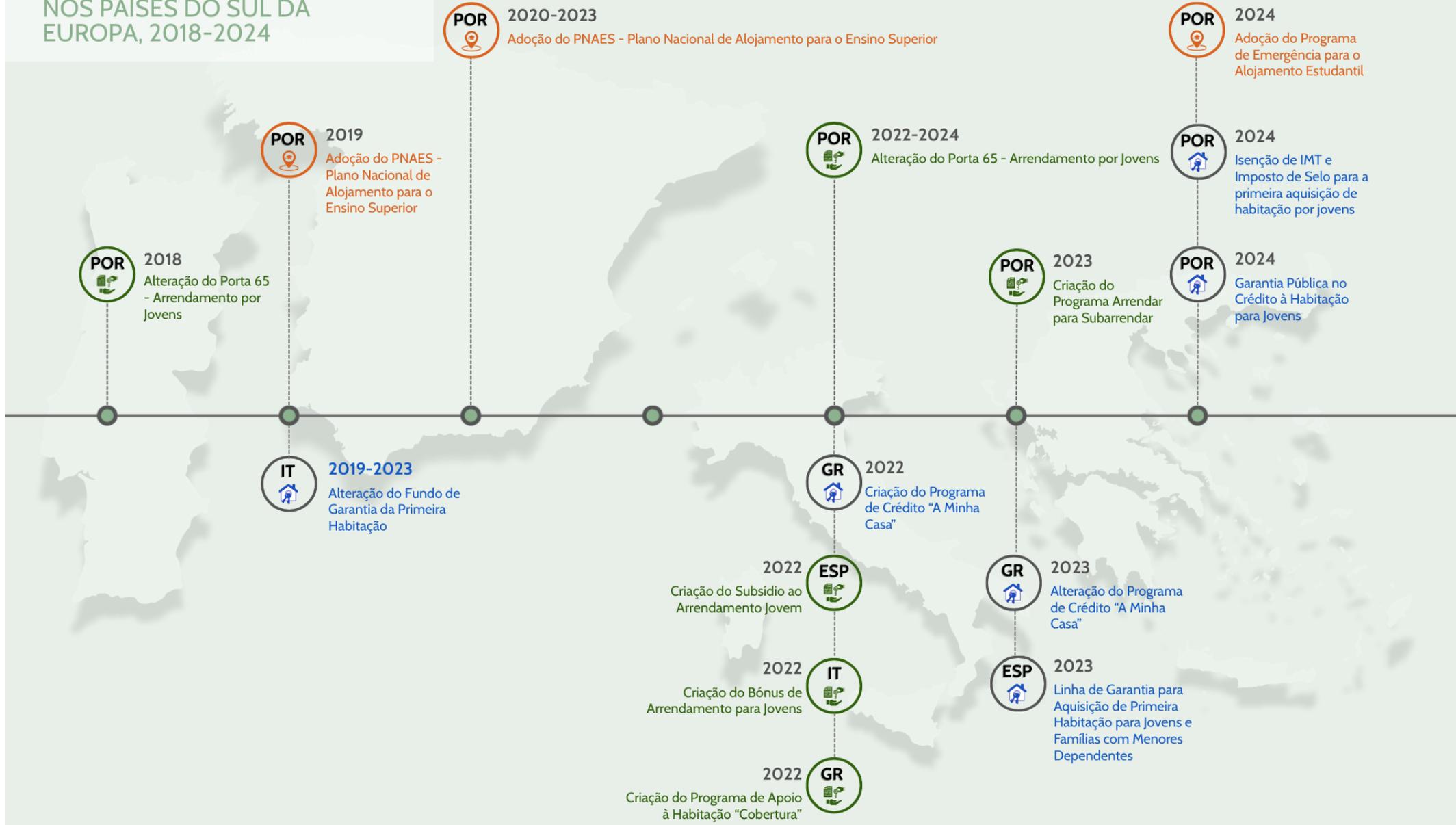


Este estudo foi desenvolvido em conformidade com as normas de ética em investigação

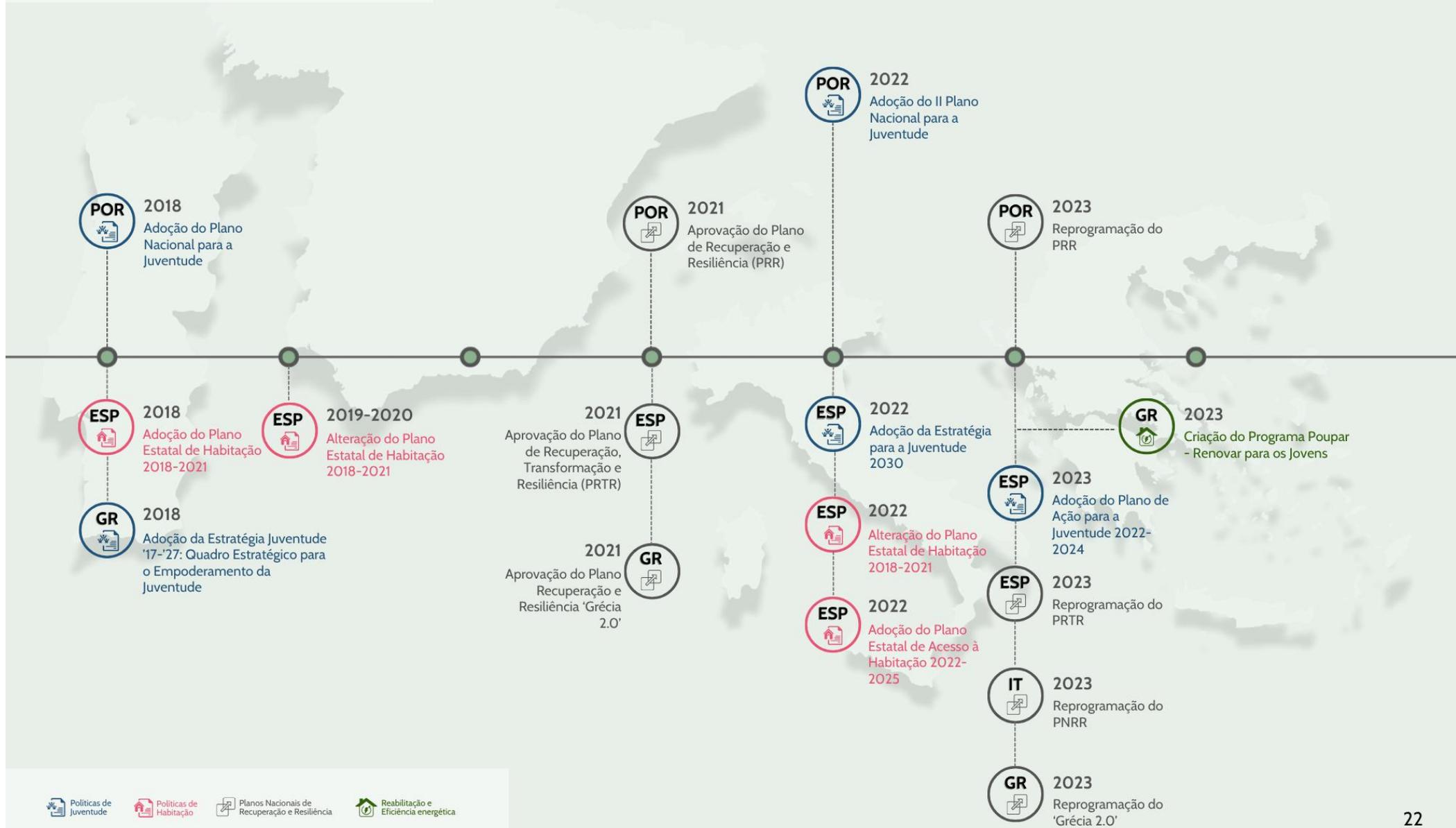
A photograph of a cityscape at dusk. In the foreground, a street with a few cars and a person on a scooter. In the middle ground, a large crane stands against the sky. In the background, a hillside covered with colorful buildings, including a prominent church tower on the left. The text is overlaid in the center.

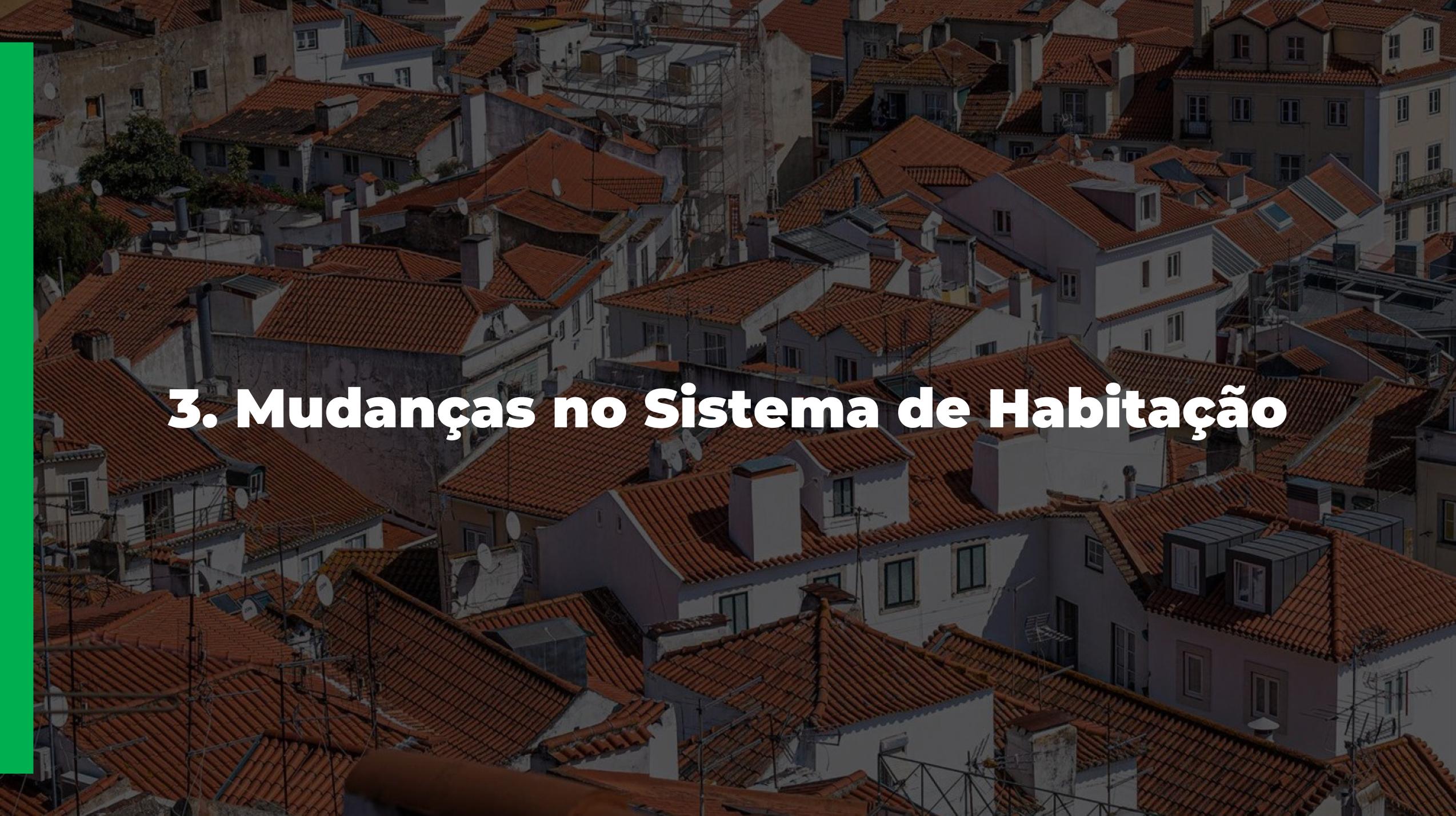
2. Evolução das Políticas de Habitação para os Jovens nos Países do Sul da Europa, 2018-2024

EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO PARA OS JOVENS NOS PAÍSES DO SUL DA EUROPA, 2018-2024



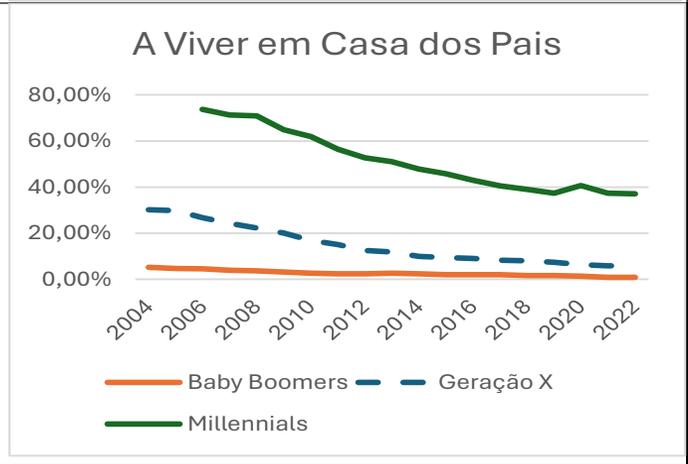
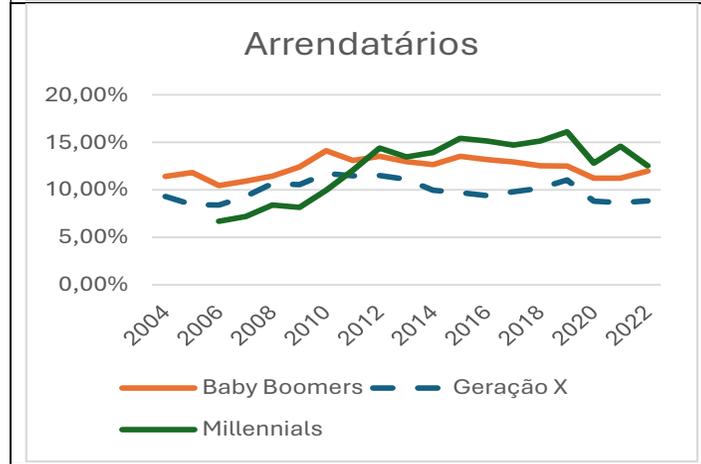
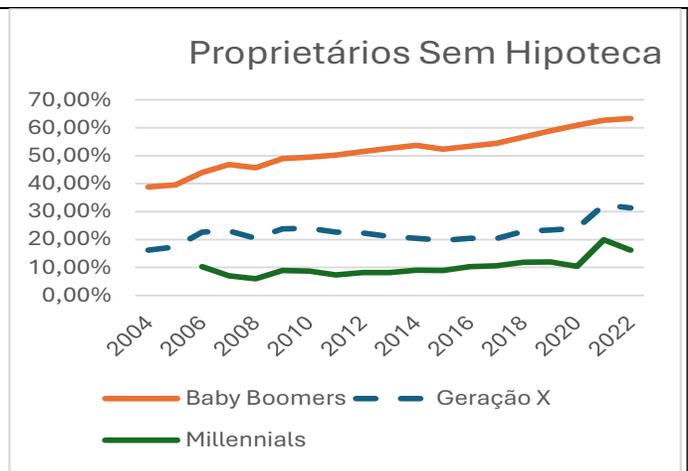
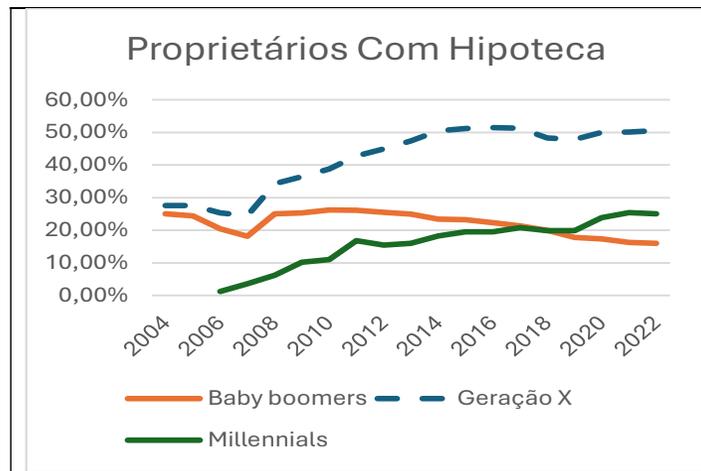
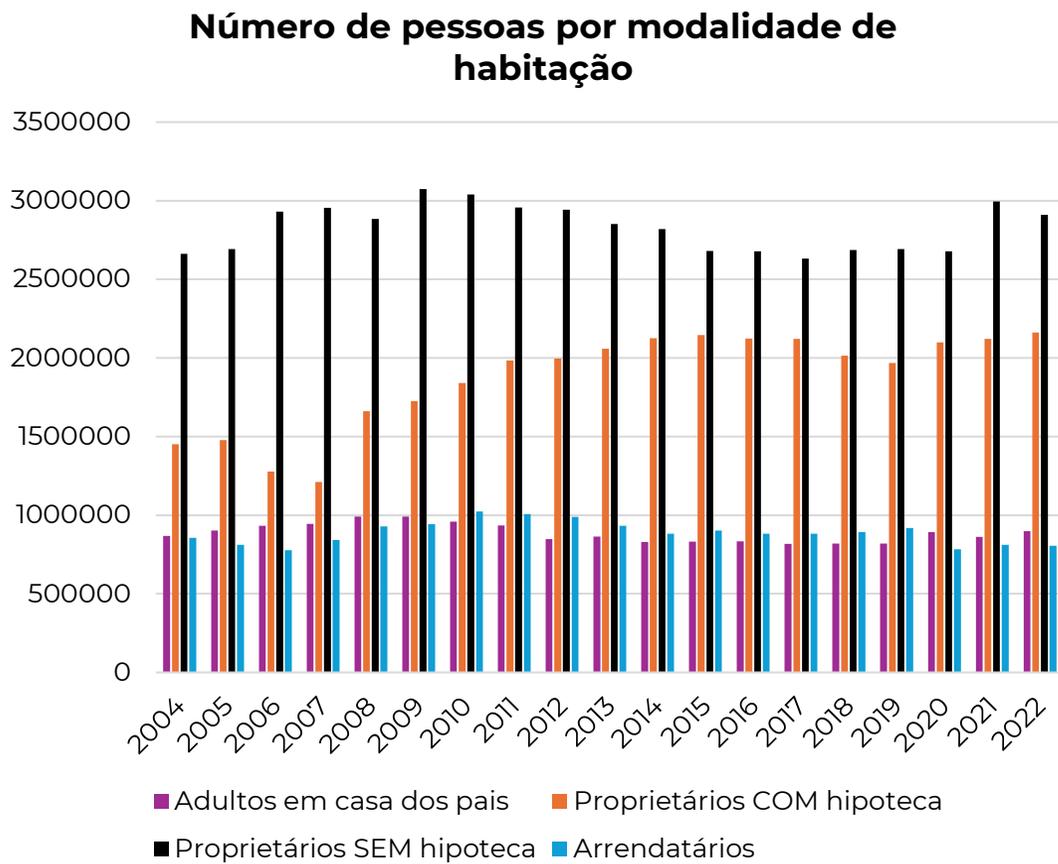
EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO PARA OS JOVENS NOS PAÍSES DO SUL DA EUROPA, 2018-2024



An aerial photograph of a densely packed residential neighborhood. The buildings are multi-story, with light-colored facades and prominent red-tiled roofs. The roofs are arranged in a complex, overlapping pattern, creating a textured appearance. Many buildings have small windows and balconies. Some roofs feature satellite dishes and air conditioning units. The overall scene depicts a typical urban residential area.

3. Mudanças no Sistema de Habitação

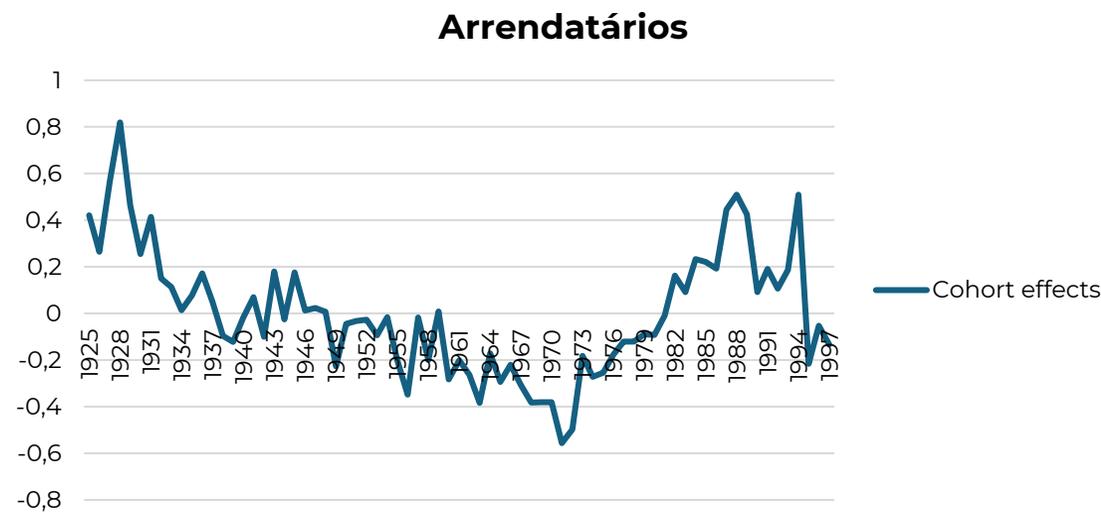
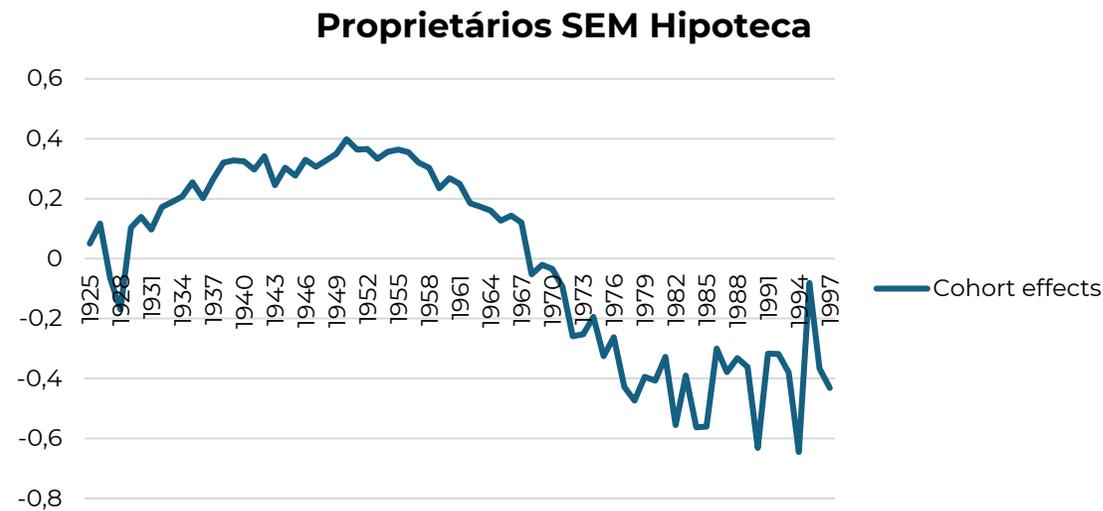
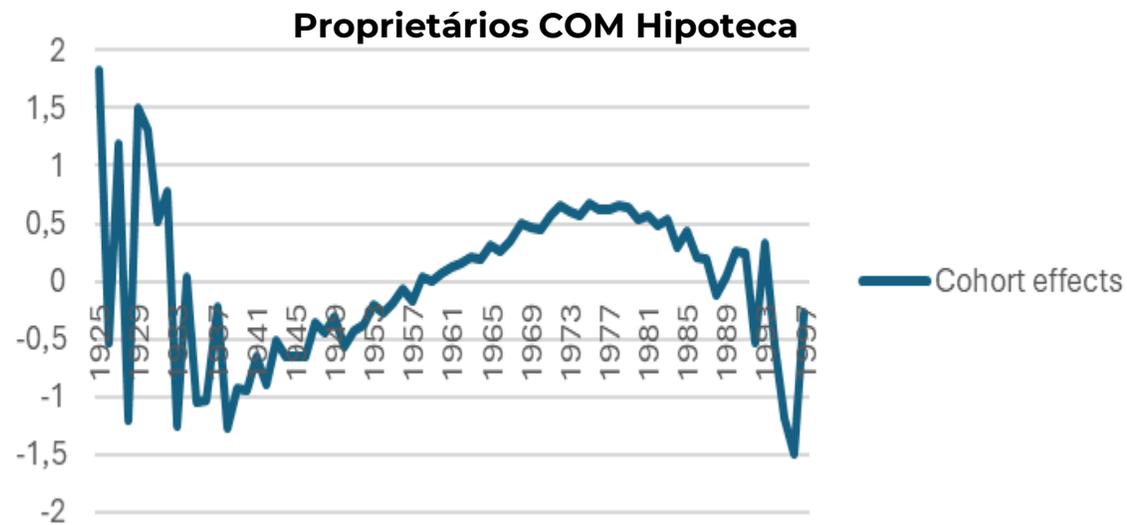
3.1. Evolução temporal (2004–2022) das modalidades de habitação por geração

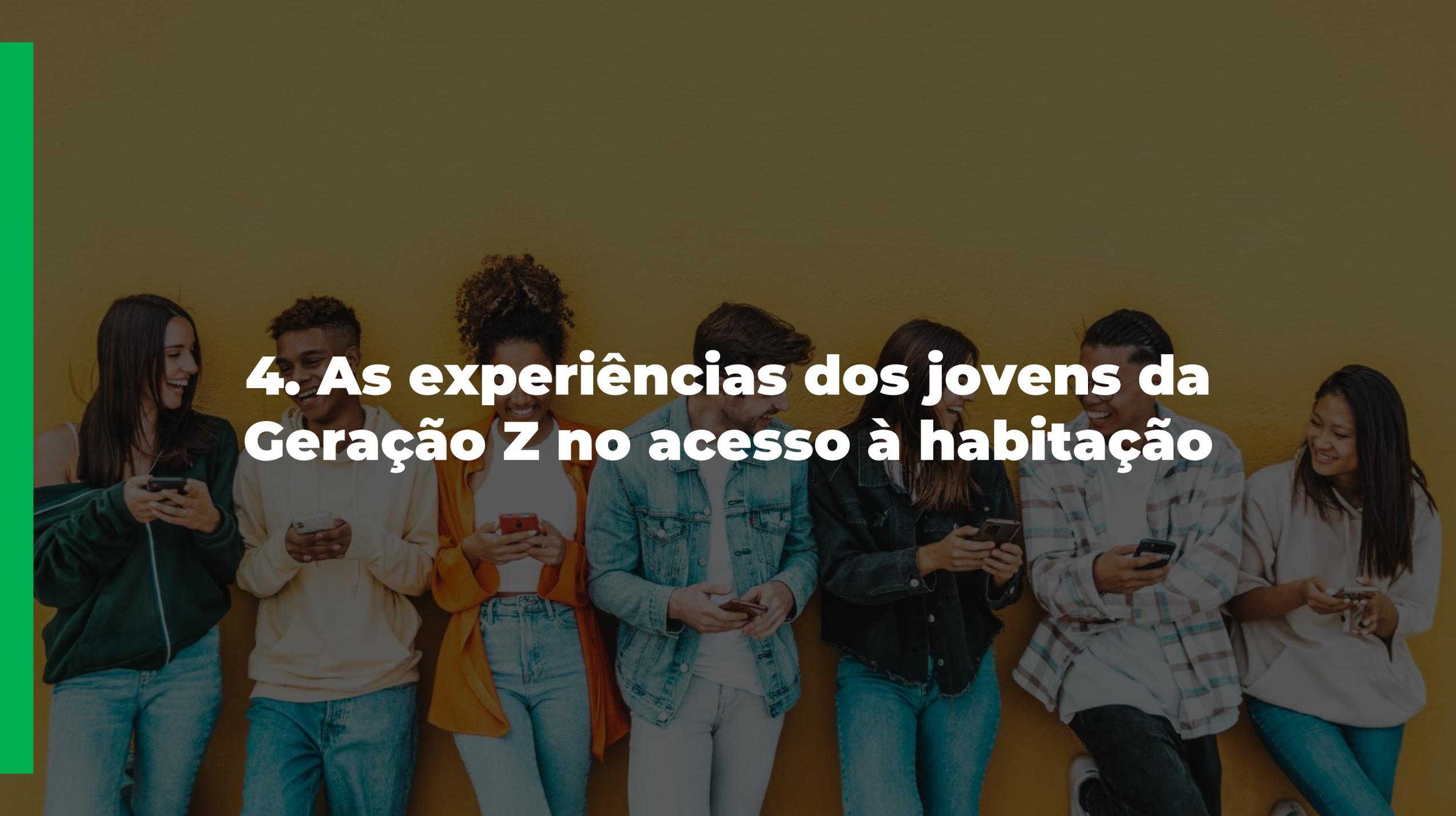


Fonte: Cálculos próprios a partir de dados do ICOR, INE.

Baby Boomers 1946-1964
Geração X 1965-1980
Millennials 1981-2001

3.2. O efeito das gerações nas modalidades de habitação em Portugal





4. As experiências dos jovens da Geração Z no acesso à habitação

4.1. As razões e os efeitos da permanência (prolongada) dos jovens adultos em casa dos pais

Razões

Permanência limitada pela oportunidades reais de acesso a uma habitação adequada

Associada à falta de acessibilidade económica da habitação: mercado mobiliário – arrendamento e aquisição; mercado de crédito; mercado de trabalho; apoio público insuficiente).

Na voz de uma jovem entrevistada (1)

*Eu creio que a principal questão seja o **mercado imobiliário**. (...) mesmo para um quarto, os valores chegam a ser exorbitantes, acabam por ser equivalentes a cerca de **metade do ordenado bruto** a receber, a nível de salário mínimo ou até mesmo com um valor técnico superior, acaba por não ser possível. (...)*

*Há a questão de ter a **segurança de um contrato efetivo**, a maior parte dos casos das pessoas que eu conheço não chegam a conseguir sequer ter esta segurança, logo não podem dar o passo seguinte.*

ID18Fem, 23 anos, licenciada, trabalha a tempo inteiro, reside em casa dos pais

4.1. As razões e os efeitos da permanência (prolongada) dos jovens adultos em casa dos pais

Razões

Permanência desejada e motivada por preferências e escolhas dos jovens

Associada, em particular, a trajetórias educacionais mais longas, traduzindo expansão de oportunidades reais, ainda que distribuídas de forma desigual.

Na voz de uma jovem entrevistada (2)

*Acho que, atualmente, (...) com a faculdade, no meu caso, autonomizar-me também não é um cenário favorável. (...) Então, a nível do bem-estar, para mim, **viver com os meus pais é muito importante**. (...) E, pessoalmente, eu acho que (...) me traz **melhoria no meu bem-estar a 200%**.*

ID13Fem, 21 anos, estudante de licenciatura, trabalha a tempo parcial, reside em casa dos pais

4.1. As razões e os efeitos da permanência (prolongada) dos jovens adultos em casa dos pais

Efeitos

Positivos, sobretudo quando resultado de uma escolha que se faz e/ou num contexto familiar apoiante

Na voz de uma jovem entrevistada (1)

*Tenho uma **relação boa [com os pais]**, então, querendo ou não, é muito **confortável** estar aqui, (...) a minha mãe faz a minha comida [favorita] quando eu estou triste, é muito confortável ter a casa feita (...) ter tudo isso, (...) também **juntar dinheiro** (...) Pontos positivos. Dinheiro, com certeza, o conforto, o **afeto**.*

ID27Fem, 25 anos, licenciada, trabalha a tempo inteiro, reside em casa dos pais com o companheiro

4.1. As razões e os efeitos da permanência (prolongada) dos jovens adultos em casa dos pais

Efeitos

Negativos, acentuados quando resultado de limitação de oportunidades e os contextos familiares não são apoiantes

Na voz de uma jovem entrevistada (2)

*A rotina em casa era mais **rígida**, eu sentia que não tinha tanta **privacidade**, tanta **paz de espírito**. (...) até mais ou menos eu sair de casa, o ambiente com os meus pais estava muito pesado. **Eram muitas discussões, era muita discordância**. E isso acabava por afetar a minha saúde mental.*

ID10Fem, 26 anos, mestre, trabalha a tempo inteiro, arrendatária

4.1. As razões e os efeitos da permanência (prolongada) dos jovens adultos em casa dos pais

Efeitos

Implicações muito relevantes para a **saúde mental**

Na voz de um jovem entrevistado (3)

*(...) eu sinto uma agonia enorme em termos de **saúde mental**. (...) viver com os pais dá uma sensação de que somos, de certa forma, parasitas ou que não estamos a evoluir na nossa vida, parece que estamos presos numa situação que não conseguimos sair. (...) **uma ansiedade enorme** (...) O pensar muito no futuro de uma forma catastrófica. Estamos a ficar velhos, não temos sequer uma casa, como é que eu vou ter um filho... **Um pessimismo instaurado, muita insegurança, uma autoestima baixa** (...)*

ID16Masc, 26 anos, estudante de mestrado, reside em casa dos pais

4.2. Os percursos de autonomização e a relevância do apoio da família de origem

Não existe uma idade ou altura certa ou ideal para sair de casa dos pais (depende de desejos e preferências, eventos biográficos e circunstâncias familiares).

Na autonomização residencial sem independência financeira, o apoio da família (mãe, pai, avós) é fundamental.

Na voz de uma jovem entrevistada (1)

*Estar aqui hoje em Lisboa é uma coisa que **exige muito esforço aos meus pais** e a mim, porque os meus pais ajudam-me a pagar apenas a renda da casa, tudo o resto sou eu que trabalho e sou eu que pago e foi o que ficou concordado entre nós...*

ID06Fem, 22 anos, estudante de licenciatura, trabalha a tempo parcial, arrendatária de parte do alojamento

4.2. Os percursos de autonomização e a relevância do apoio da família de origem

Na **autonomização residencial com independência financeira**, o apoio da família (mãe, pai, avós) é também muito importante, facilitando (ou não) a saída de casa dos pais.

As diferentes circunstâncias e possibilidades das famílias de origem

influenciam, assim, o bem-estar que os jovens conseguem alcançar e a privação que conseguem evitar quer na permanência, quer na saída de casa dos pais.

Na voz de uma jovem entrevistada (2)

*E eu acho que esta segurança, ou este paraquedas que eu tenho, dá uma sensação de também poder arriscar (...) Que depois permite-me fazer escolhas do género ir viver para Lisboa. (...) para mim, este apoio, no fundo, são **o meu pai e a minha mãe**, (...) não quero abusar, mas sei que se me acontecer alguma coisa, eles estão ali. É uma **sensação de segurança...***

ID17Fem, 27 anos, mestre, trabalha a tempo inteiro, arrendatária de parte do alojamento

4.3. As modalidades de alojamento desejadas no futuro e no presente

No futuro

A aquisição de habitação própria e permanente é a modalidade de acesso à habitação mais desejada, associada a **segurança habitacional e económica**.

Na voz de uma jovem entrevistada (1)

*Quando eu for idosa, ter uma casa minha, não é? Os meus rendimentos vão descer (...) e acho que ter uma habitação minha é uma **segurança** que me vai permitir ter uma melhor **qualidade de vida**.*

ID15Fem, 23 anos, licenciada, trabalha a tempo inteiro, arrendatária de parte do alojamento

4.3. As modalidades de alojamento desejadas no futuro e no presente

No presente

Diferentes modalidades são desejadas (residência universitária, arrendamento de parte de alojamento ou da totalidade do alojamento, e propriedade da habitação), **revelando a heterogeneidade das suas preferências.**

Na voz de uma jovem entrevistada (2)

*Neste momento seria (...) estar a **partilhar a casa, mas com pessoas que (...) eu conhecesse**, porque acho que até é bom, nesta altura da vida, termos esta interação, este partilhar de casa, aprender a estar com outras pessoas. Acho que é sempre importante. E acho que até é divertido, pronto. **Estamos na idade para isso.***

ID04Fem, 20 anos, estudante deslocada, dupla residência

4.3. As modalidades de alojamento desejadas no futuro e no presente

No presente

As razões para adiar a aquisição de habitação própria para residência permanente

A preferência de alguns pela aquisição de habitação própria no presente (racionalidade económica).

Na voz de uma jovem entrevistada (3)

*(...) até pelo meu historial, tem havido tantas transições e tem havido tanto movimento de um lado para o outro que a ideia de comprar uma casa é uma ideia de... **fixar num sítio**. E eu acho que **nesta fase da minha vida, não faz sentido**.*

ID17Fem, 27 anos, mestre, trabalha a tempo inteiro, arrendatária de parte do alojamento)

4.4. As configurações de um acesso incerto e inseguro a uma habitação adequada

Nas **limitações à autonomia residencial e financeira** articulam-se dois sistemas orientados por lógicas de mercado: **habitação** e **trabalho**.

Emergem dois efeitos que preocupam os jovens: **sobrecarga imposta às famílias de origem** e **adiamento na concretização dos seus projetos de vida**.

Na voz de uma jovem entrevistada (1)

*(...) a questão financeira foi difícil nessa altura. Também (...) pela instabilidade (...) A minha grande preocupação era não ter que pedir dinheiro (...) Essa parte foi mais complicada. ... eu nunca não comi, mas também não dizia à minha mãe... Como é que eu hei de dizer? **Nunca não comi, mas também houve momentos em que não comi muito bem.***

ID25Fem, 27 anos, mestre, trabalha a tempo inteiro, arrendatária de parte do alojamento conjuntamente com o companheiro

4.4. As configurações de um acesso incerto e inseguro a uma habitação adequada

Nas dificuldades de acesso convoca-se ainda: a **localização da habitação**; a **elevada sobrecarga das despesas com a habitação**; e **as limitações no acesso ao crédito para aquisição de casa própria**.

Na voz de uma jovem entrevistada (2)

*Uma preocupação que eu tenho muito grande, (..) é, **face ao custo e face à distância**, (...) **a questão da maternidade está totalmente fora de opção**, tendo em conta, uma hora e meia de transporte a vir, uma hora e meia de transporte a ir.*

ID05Fem, 25 anos, mestre, trabalha a tempo inteiro, arrendatária, reside com o companheiro

4.4. As configurações de um acesso incerto e inseguro a uma habitação adequada

Experiências marcadas pela **incerteza no acesso** a uma habitação adequada e acessível, pela **privação habitacional**,

... e pela **insegurança habitacional na modalidade de arrendamento**, acentuada nas **situações comuns de informalidade** (ausência de contrato).

Na voz de uma jovem entrevistada (3)

*O que me aflige mais é pensar numa perspectiva futura, porque eu **vejo o avançar dos preços das casas**. (...) Eu penso no futuro, num futuro muito próximo, e na **insegurança que é continuar neste registo**, de casa sem um contrato de habitação oficial e com aumentos sucessivos que não são controlados.*

ID09Fem, 26 anos, licenciada, trabalha a tempo inteiro, arrendatária de parte do alojamento



5. Recomendações

5. Recomendações

1.º Eixo

- **Políticas de acesso à habitação** (reabilitação de edifícios públicos; aumento de habitação pública; articulação entre diferentes níveis de governação - local, regional, nacional e europeu; promover a construção de habitação; apoio ao crédito; redução de encargos fiscais; aperfeiçoar o acesso ao mercado de arrendamento; fortalecer o setor cooperativo; etc.).

2.º Eixo

- **Participação e inovação** (maior participação dos jovens nos processos de desenvolvimento das políticas; modelos de habitação mais diversificados, etc.).

3.º Eixo

- **Sustentabilidade** (comunidades sustentáveis; eficiência energética; transportes públicos; conciliação entre vida pessoal e profissional).

4.º Eixo

- **Compromissos** (compromissos políticos duradouros; compromissos eco-sociais; justiça intergeracional).

As respostas aos novos desafios da habitação devem ser concebidas a partir de um **novo contrato social entre gerações** e da **perspetiva de Estado Social Sustentável**.



6. Conclusões

6. Conclusões

- 1.** O acesso dos jovens à habitação é hoje um problema de dimensão internacional, mas assume particular intensidade nos países do Sul da Europa (Portugal, Espanha, Itália e Grécia).
- 2.** As políticas adotadas foram insuficientes para mitigar a crise da habitação.
- 3.** Novo risco social: a desigualdade intergeracional de habitação (*Millennials*, Geração Z e gerações futuras).
- 4.** As transformações no sistema de habitação têm sido um dos fatores centrais na reconfiguração do Estado Social. Estas mudanças introduzem novos riscos, colocam a crise da habitação no centro do debate político, requerem justiça intergeracional e novas políticas sociais.
- 5.** Estado Social Sustentável.

